



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

© IRASSOL

**ELZA SALLUT**

---

**A casinha do tatu**

ILUSTRAÇÕES: Suppa

---

**PROJETO DE LEITURA**

Elaboração: Rosane Pamplona  
Coordenação: Maria José Nóbrega

---

● Leitor iniciante – Educação Infantil e  
1º ano do Ensino Fundamental

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque se não voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



## **A casinha do tatu**

**ELZA SALLUT**



### **UM POUCO SOBRE A AUTORA**

Elza Sallut nasceu em 1938, numa pequena cidade do interior de São Paulo chamada Maristela. Mudou-se para a cidade de São Paulo, onde trabalhou como secretária executiva durante vinte anos. Foi em 1981 que começou a publicar seus primeiros livros. Mas a vocação de inventar histórias tinha começado muito antes: adorava contar histórias para as crianças de sua família. Dedicou-se muito, também, aos estudos de literatura infantil e à promoção da leitura, participando de diversos programas, como “Leitura Comunidade” e “Hora do Conto”, levando literatura a escolas, bibliotecas e até parques.



### **RESENHA**

Dona Raposa morava num elegante palacete. Um dia, indignada, percebe que o Senhor Tatu está construindo um casebre no terreno vizinho, terreno, aliás, que ele pagou a duras penas à proprietária, a própria raposa. Querendo impedir a obra, tão

indigna de sua moradia tão nobre, Dona Raposa vai queixar-se ao Rei Leão. Mas termina levando a pior, pois o rei, ao conhecer o palacete, aprecia-o tanto que acaba confiscando-o para si. É a vez de a raposa sentir na pele (ou no pelo!) o problema dos desabrigados. E, com o rabo entre as pernas, só lhe resta pedir abrigo ao tatu. Dona Raposa aprendeu a ser generosa e hoje mora feliz num casebre igual ao do tatu.

Nessa história simples e bem-humorada, desfilam, sob a pele dos animais, tipos humanos típicos de nossa organização social: o arrogante, o prepotente, o humilde, o generoso. A trama baseia-se na ideia do “peixe maior que come o menor”, e assim põe em destaque a questão dos direitos do cidadão. O desfecho divertido mostra também que às vezes o vilão consegue regenerar-se.



### **QUADRO-SÍNTESE**

**Gênero:** conto infantil.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Arte.

**Palavras-chave:** respeito, solidariedade justiça, diálogo.

**Tema transversal:** Ética.

**Público-alvo:** Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).



### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **Antes da leitura**

1. Investigue se os alunos conhecem algum conto ou fábula que tenha o leão e a raposa como personagens. Caso contrário, conte ou leia para eles uma dessas narrativas em que fique evidente que, normalmente, o leão representa a arrogância, o autoritarismo, a prepotência, enquanto a raposa, por sua vez, aparece como a falsa, a interesseira, a que bajula a autoridade etc.
2. Mostre a capa do livro às crianças: quem consegue ler o título? Apoiando-se apenas na ilustração da capa: como é a casinha do Tatu? Ele parece satisfeito com ela ou não?
3. Leia em voz alta o texto da quarta capa. Que novos personagens são mencionados? Convide os alunos a folhear o texto para encontrar ilustrações que os representem.
4. Estimule os alunos a observar a ilustração da casinha do tatu que aparece na página 7. Que pistas há na imagem que sugerem que a casinha ainda não está pronta? Veja se notam que o Tatu ainda corta madeira, provavelmente para construir

mais alguma coisa; que ainda não foram colocadas a porta, as janelas e a chaminé.

5. Retome a ilustração da página 7 e, em seguida, pergunte à turma de onde fala a Raposa e como é a casa dela.
6. Chame a atenção para a dedicatória do livro, principalmente para o personagem que a enuncia – o simpático Ratinho.

### **Durante a leitura**

1. Peça aos alunos que observem como era a raposa e se ela apresentou alguma mudança até o final da história.
2. Peça, também, que eles reflitam a respeito de quem foi o responsável pela transformação.
3. Informe às crianças que o Ratinho, embora não seja um dos personagens da narrativa escrita, acompanha o desenrolar dos eventos. Convide-os a prestar atenção à maneira com que ele reage a cada desdobramento do enredo.

### **Depois da leitura**

1. Retome a questão: *quem foi o responsável pela transformação da Raposa?* A resposta é polêmica: pode-se dizer que foi o Leão, mas também a Raposa, que foi mexer em vespeiro.
2. Peça que encontrem no texto passagens que demonstrem:
  - a arrogância da Raposa (“Não quero casebre de pobre perto de meu palacete, senhor Tatu.”);
  - a firmeza de atitudes do Tatu (“É aqui que vou morar. A senhora não tem como me proibir.”);
  - a prepotência do Leão (“E o rei sou eu, é aqui que vou morar.”).
3. Retome as imagens do Ratinho e estimule as crianças a nomear os sentimentos que sua expressão sugere em cada ocorrência.
4. Folheie o livro e desafie os alunos a explicar por que algumas partes do texto estão dentro de um balão e outras não. Essa pode ser uma oportunidade de aproximar as crianças das convenções para representar o diálogo no texto escrito.
5. Como o livro está em letra bastão, caso os seus alunos já decifrem os sinais gráficos, essa é uma bela oportunidade de conquistar fluência na leitura.
6. Desafie-os a organizar uma lista com os bichos que aparecem na ilustração das páginas 10 e 11, mas não entram no texto da história. Algum deles volta a aparecer em outras páginas? O Ratinho não vale.
7. Polemize: Qual o castigo que Dona Raposa recebeu? Você acha que ela o mereceu? Amplie a discussão para a questão do direito de posse. Assim como o Tatu tinha um documento que comprovava que ele era o dono do terreno, a Raposa também

deveria ter o seu. Por que será que ela não o apresentou ao Leão? Medo, provavelmente. A Raposa foi arrogante com o Tatu, ela precisava aprender a tratar os outros com respeito. Mas nem por isso o Leão tinha o direito de tomar-lhe a propriedade. Amplie a discussão para a questão dos direitos do consumidor. Não devemos deixar que nos passem a perna: o que é justo é justo.

8. Verifique se eles entenderam por que o senhor Tatu pensou: "Hum... dona Raposa está mudada!" (página 35). Ainda nessa página, como os alunos interpretam os coraçõezinhos sobrepostos ao Ratinho: ele está encantado com a generosidade do Tatu ou impressionado com a mudança da Raposa?
9. Pergunte: Se alguém tivesse sido arrogante com você, como foi dona Raposa, como você reagiria se depois a pessoa viesse lhe pedir ajuda? Aqueça a discussão lendo para eles a fábula da *A Cigarra e a formiga* nas duas versões apresentadas por Monteiro Lobato (*A formiga boa* e *A formiga má*) no livro *Fábulas*, da Editora Globo.
10. Que tal dramatizar o conto? Divida a história em cenas distintas, por exemplo:
  - a implicância da raposa;
  - a queixa ao leão;
  - a visita do rei ao palacete;
  - a humilhação da raposa;
  - a regeneração da raposa.

Cada grupo deve montar uma das cenas e apresentá-la à classe, caprichando na expressão corporal em geral. Os grupos devem preparar a cena trabalhando as expressões fisionômicas e a movimentação das personagens, perguntando-se, por exemplo: Como é a cara de uma pessoa arrogante? Como caminha uma pessoa humilhada?

11. Convide os alunos a imaginar o que aconteceria se o Tatu não tivesse sido solidário com a Raposa, quando ela se viu na chuva sem ter para onde ir. Qual teria sido a reação dela? Que rumo teria tomado a história? Após a discussão, planeje uma escrita coletiva do novo desfecho.



## LEIA MAIS...

### 1. DA MESMA AUTORA

- *Quero casa com janela*. São Paulo: Editora Ática.
- *Sabe quem puxou a orelha do coelho?* São Paulo: Editora Scipione.
- *Sabe de quem era aquele rabinho?* São Paulo: Editora Scipione.
- *Uma janela para o girassol*. São Paulo: Editora Lê.

## 2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Fábulas de Esopo*, recontadas por Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Os músicos de Bremen*, recontado por Flávio de Souza. São Paulo: FTD.
- *Amigos da onça*, de Ernani Ssó. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Macacos me mordam!*, de Ernani Ssó. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!